Segurança e Defesa:
Uma Moldura Teórico-Conceitual

Ministério da Defesa

IBED

Instituto Brasileiro
de Estudos em Defesa
Pandiá Calógeras

Prof. Dr. Carlos Timo Brito

XV Curso de Extensão em Defesa Nacional

Santa Maria, RS, 24 de abril de 2017

Roteiro

- Introdução
- *Lógica modal* da defesa e da segurança
- Conceitos principais relacionados com defesa e segurança
- Principais teorias relacionadas com defesa e segurança
- Conclusões

Introdução

Agradecimentos

Aviso de Isenção

Limitações e delimitações

- Escolha do método para a construção da *moldura* sob análise

- Apresentações de cursos de extensão anteriores (Vide:

http://www.defesa.gov.br/ensino-e-pesquisa/defesa-e-academia/curso-de-extensao)

2. Lógica modal: defesa e segurança

Recorte (ou "enquadramento") desta apresentação: *lógica modal*.

Lógica modal: sistema filosófico e formal de raciocínio empregado para lidar com conceitos referentes a *necessidades* e *possibilidades*.

Tal sistema prescinde do estabelecimento de axiomas.

Para os fins desta apresentação, tem-se o seguinte axioma: a vida é uma condição que distingue animais e plantas de matéria inorgânica. Envolve atividades e mecanismos funcionais contínuos anterior à morte.

Lógica modal: *defesa* e *segurança*

- Todo ser vivo dispõe de mecanismos muito essenciais de preservação da própria vida (seja por instinto, seja por cognição, seja por composição).

Uma dessas atividades funcionais é a (auto)**defesa**, inata aos seres vivos.

Defesa é, portanto, uma *necessidade*, que pode – ou não - resultar em **segurança** (*possibilidade*).

Caracterização: defesa e segurança

x	**Defesa**	**Segurança**
Lógica	Necessidade	Possibilidade
Natureza	Inata	Adquirida
Dinâmica	Ação	Percepção
Comportamento	Ativo	Passivo
Materialidade	Objetiva	Subjetiva

Importância: defesa e segurança

Perguntas lógicas:

- Segurança e defesa são importantes?

- Segurança e defesa relacionam-se com que tipo de coisa?

Talvez seja interessante pensar em termos de **ameaças** e **riscos** à vida (individual, grupal, societal, estatal e internacional)...

Defesa e segurança: convergência

- Ameaças -

Ameaça: *possibilidade* de um agente (ou mecanismo) explorar, acidentalmente ou propositalmente, uma *vulnerabilidade*.

Risco: *probabilidade*.

Vulnerabilidade: falha ou fraqueza (de procedimento, *design*, implementação ou capacidade) que pode ser (acidentalmente ou propositalmente) explorada.

Defesa e segurança: convergência

Ameaças/riscos são os **elementos lógicos** que produzem **convergência** entre a **caracterização** e a **importância** da ***defesa/segurança***.

x	Defesa	Segurança
Lógica	Necessidade	Possibilidade
Natureza	Inata	Adquirida
Dinâmica	Ação	Percepção
Comportamento	Ativo	Passivo
Materialidade	Objetiva	Subjetiva

Defesa e segurança são importantes e possíveis (logicamente).

Ameaças, riscos e vulnerabilidades

Motivam os processos de defesa e de segurança.

Segurança e defesa (intuitivamente) são condições necessárias (mas não suficientes) para a *estabilidade internacional* (ou *paz*, como preferem os idealistas).

Nesse sentido, quais são as principais ameaças à estabilidade internacional contemporânea?

Lembrem-se de que as percepções sobre ameaças e riscos mudam no espaço e no tempo (e, provavelmente, conforme a *cultura*).

Ameaças (e riscos) à estabilidade internacional

World Economic Forum, 2016*

1. Migrações
2. Mudança climática
3. Preço do petróleo (volatilidade)

* Conforme a opinião de 750 experts

Ameaças à estabilidade internacional

World Economic Forum, 2015*

1. Conflitos interestatais (questões geopolíticas)

2. Recursos hídricos e meio ambiente

3. Colapsos estatais (problemas étnicos/religiosos, regimes políticos, crises econômicas)

4. Desemprego (baixo crescimento econômico, aumento populacional, imigração)

* Conforme a opinião de 750 experts.

The Global Risks 2015 Report

For Which Global Risks Is Your Region Least Prepared?

1st
2nd
3rd
Ranking position in each region

North America
Cyber attacks
Failure of critical infrastructure
Failure of climate change adaptation

Europe
Unemployment or under-employment
Large scale involuntary migration
Profound social instability

Central Asia including Russia
Energy price shock
Terrorist attacks
Interstate conflict

Middle East and North Africa
Water crises
Profound social instability
Interstate conflict

East Asia and the Pacific
Interstate conflict
Failure of urban planning
Man-made environmental catastrophes

Latin America and the Caribbean
Profound social instability
Failure of urban planning
Failure of national governance

Sub-Saharan Africa
Unemployment or under-employment
Food crises
Spread of infectious diseases

South Asia
Failure of urban planning
Terrorist attacks
Water crises

Risk category
Economic
Environmental
Geopolitical
Societal
Technological

Source: Global Risks 2015 report, World Economic Forum

Learn more at http://wef.ch/grr2015 **Get in touch:** GlobalRisksReport@weforum.org **or call** +41 (0)22 869 1212

Figure 2: The Evolving Risks Landscape, 2007-2017

Top 5 Global Risks in Terms of Likelihood

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1st	Breakdown of critical information infrastructure	Asset price collapse	Asset price collapse	Asset price collapse	Storms and cyclones	Severe income disparity	Severe income disparity	Income disparity	Interstate conflict with regional consequences	Large-scale involuntary migration	Extreme weather events
2nd	Chronic disease in developed countries	Middle East instability	Slowing Chinese economy (<6%)	Slowing Chinese economy (<6%)	Flooding	Chronic fiscal imbalances	Chronic fiscal imbalances	Extreme weather events	Extreme weather events	Extreme weather events	Large-scale involuntary migration
3rd	Oil price shock	Failed and failing states	Chronic disease	Chronic disease	Corruption	Rising greenhouse gas emissions	Rising greenhouse gas emissions	Unemployment and underemployment	Failure of national governance	Failure of climate-change mitigation and adaptation	Major natural disasters
4th	China economic hard landing	Oil and gas price spike	Global governance gaps	Fiscal crises	Biodiversity loss	Cyber attacks	Water supply crises	Climate change	State collapse or crisis	Interstate conflict with regional consequences	Large-scale terrorist attacks
5th	Asset price collapse	Chronic disease, developed world	Retrenchment from globalization (emerging)	Global governance gaps	Climate change	Water supply crises	Mismanagement of population ageing	Cyber attacks	High structural unemployment or underemployment	Major natural catastrophes	Massive incident of data fraud/theft

Top 5 Global Risks in Terms of Impact

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1st	Asset price collapse	Asset price collapse	Asset price collapse	Asset price collapse	Fiscal crises	Major systemic financial failure	Major systemic financial failure	Fiscal crises	Water crises	Failure of climate-change mitigation and adaptation	Weapons of mass destruction
2nd	Retrenchment from globalization	Retrenchment from globalization (developed)	Retrenchment from globalization (developed)	Retrenchment from globalization (developed)	Climate change	Water supply crises	Water supply crises	Climate change	Rapid and massive spread of infectious diseases	Weapons of mass destruction	Extreme weather events
3rd	Interstate and civil wars	Slowing Chinese economy (<6%)	Oil and gas price spike	Oil price spikes	Geopolitical conflict	Food shortage crises	Chronic fiscal imbalances	Water crises	Weapons of mass destruction	Water crises	Water crises
4th	Pandemics	Oil and gas price spike	Chronic disease	Chronic disease	Asset price collapse	Chronic fiscal imbalances	Diffusion of weapons of mass destruction	Unemployment and underemployment	Interstate conflict with regional consequences	Large-scale involuntary migration	Major natural disasters
5th	Oil price shock	Pandemics	Fiscal crises	Fiscal crises	Extreme energy price volatility	Extreme volatility in energy and agriculture prices	Failure of climate-change mitigation and adaptation	Critical information infrastructure breakdown	Failure of climate-change mitigation and adaptation	Severe energy price shock	Failure of climate-change mitigation and adaptation

Economic | Environmental | Geopolitical | Societal | Technological

Top 10 risks in terms of

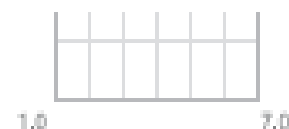
Likelihood

1. Extreme weather events
2. Large-scale involuntary migration
3. Natural disasters
4. Terrorist attacks
5. Data fraud or theft
6. Cyberattacks
7. Illicit trade
8. Man-made environmental disasters
9. Interstate conflict
10. Failure of national governance

Top 10 risks in terms of

Impact

1. Weapons of mass destruction
2. Extreme weather events
3. Water crises
4. Natural disasters
5. Failure of climate-change mitigation and adaptation
6. Large-scale involuntary migration
7. Food crises
8. Terrorist attacks
9. Interstate conflict
10. Unemployment or underemployment

1.0 7.0

Categories

- Economic
- Environmental
- Geopolitical
- Societal
- Technological

Principais Ameaças

Ezrow, 2016 (Universidade de Essex, Reino Unido):

1. Conflitos Civis
2. Terrorismo
3. Crime Organizado
4. Armas leves

© EPA
© AP
FOR SALE

The Economis Intelligence Unit
Global Forecasting Service
https://gfs.eiu.com/Archive.aspx?archiveType=globalrisk

March 2017
China suffers a disorderly and prolonged economic slump
Beset by external and internal pressures, the EU begins to fracture
One or more countries withdraw from the euro zone
Global growth surges in 2017 as emerging markets rally
Currency depreciation and rising US interest rates culminate in emerging-market corporate debt crisis
The rising threat of jihadi terrorism destabilises the global economy
Chinese expansionism prompts a clash of arms in the South China Sea
The US introduces a Border-Adjustment Tax
UK fails to reach agreement with the EU and reverts to World Trade Organisation rules
A collapse in investment in the oil sector prompts a future oil price shock

The Economis Intelligence Unit
Global Forecasting Service
https://gfs.eiu.com/Archive.aspx?archiveType=globalrisk

August 2016

China experiences a hard landing

Currency depreciation and persistent weakness in commodity prices culminate in emerging-market corpo

Donald Trump wins the US presidential election

Beset by external and internal pressures, the EU begins to fracture

"Grexit" is followed by a euro zone break-up

The rising threat of jihadi terrorism destabilizes the global economy

Chinese expansionism prompts a clash of arms in the South China Sea

Global growth surges in 2017 as emerging markets rally

Rising tide of political populism in the OECD results in a retreat from globalization

A collapse in investment in the oil sector prompts a future oil price shock

Pew Research Center, 2015

Top Threats by Region

Median very concerned about ...

	Global	U.S.	Europe	Middle East	Asia/ Pacific	Latin America	Africa
	%	%	%	%	%	%	%
Global climate change	46	42	42	35	41	61	59
Global economic instability	42	51	40	33	35	54	50
The Islamic militant group in Iraq and Syria (ISIS)	41	68	70	54	45	33	38
Iran's nuclear program	31	62	42	29	29	33	29
Cyberattacks on gov'ts, banks or corporations	30	59	35	22	35	33	30
Tensions between Russia and its neighbors*	24	43	41	18	22	22	20
Territorial disputes between China and its neighbors**	18	30	17	14	31	21	22

* Not asked in Russia.

** Not asked in China.

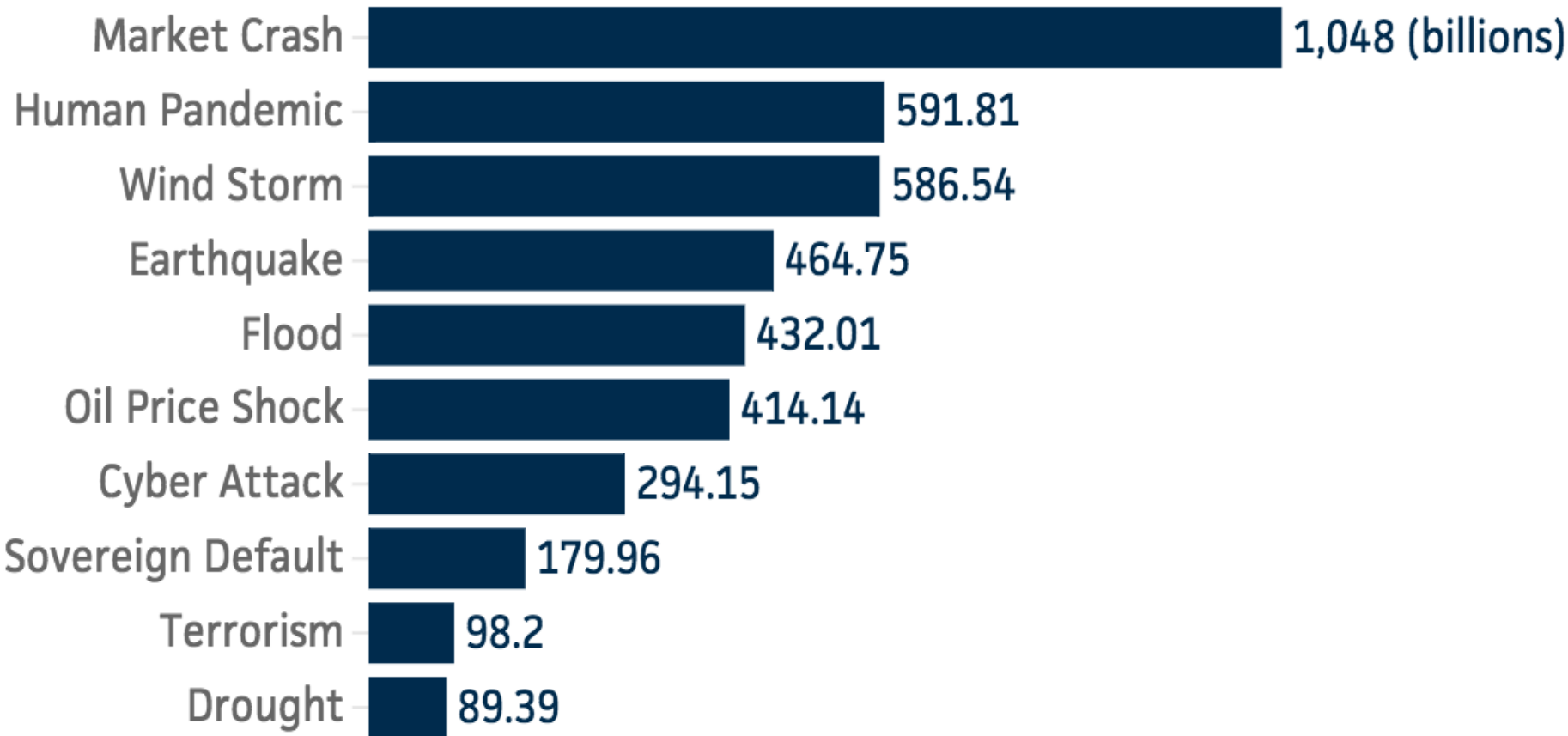
Source: Spring 2015 Global Attitudes survey. Q13a-g.

PEW RESEARCH CENTER

Top 10 Risks to Global GDP

Risk	GDP@Risk
Market Crash	1,048 (billions)
Human Pandemic	591.81
Wind Storm	586.54
Earthquake	464.75
Flood	432.01
Oil Price Shock	414.14
Cyber Attack	294.15
Sovereign Default	179.96
Terrorism	98.2
Drought	89.39

Made by BRINK

Data: Lloyd's of London

Maiores ameaças à estabilidade internacional

Bremmer / Eurasia Group / Time Magazine (2016)

http://time.com/4165973/ian-bremmer-risk-report-global/

1. Enfraquecimento da aliança atlântica (EUA-Europa)
2. Enrijecimento das fronteiras europeias (migrações, Brexit)
3. Desaceleração da economia chinesa
4. Estado Islâmico e “congêneres”
5. Instabilidades na Arábia Saudita (família real e preço do petróleo)
6. Emergência de elite política oriunda do Vale do Silício
7. Líderes imprevisíveis (Putin, Ergodan, Trump, etc)

Ameaças

WIN/Gallup International 2015*

Qual o país que mais ameaça a paz internacional?

1. Estados Unidos (24%)
2. Paquistão (8%)
3. China (6%)
4. Afeganistão (5%)
5. Irã (5%)
6. Israel (5%)
7. Coréia do Norte (5%)

*65 países

Ameaças e riscos, segurança e defesa

Novamente, lembrem-se: as percepções sobre ameaças e riscos mudam no espaço e no tempo (e, provavelmente, conforme a *cultura*).

Multiplicidade de ameaças e riscos implicam em *variantes* de segurança e defesa

Segurança e defesa: variantes

Segurança:

- internacional, regional, nacional, pública, humana, alimentar, do trabalho, cibernética, biológica, etc.

Defesa:

- regional, nacional, civil, social, cibernética, aérea, terrestre, marítima, etc.

Variantes: cenários e atores

Essas variações sugerem diferentes cenários (níveis de análise): individual, grupal, estatal, regional, internacional

Atores: estatais e não-estatais

- Comportamentos
- Aparências
- Roteiros ("agendas")

Ameaças, riscos, guerra (e paz)

Ameaças e riscos essenciais: *medo*, *perda*, *conflito*, *destruição*, *sofrimento*, *morte* (teóricos contratualistas)

\- GUERRA -

Contraponto: PAZ

Harmonia, *ordem*, *vida*, *segurança*, *prosperidade*, *contentamento* (teóricos utópicos/idealistas)

Visão maniqueísta do mundo?

Peter Paul Rubens, “An Allegory of Peace and War”, 1629

O que é a guerra?

Guerra: f (natureza humana? Necessidade social?)

Conflito por espaço, recursos naturais, interesses econômicos, ambição, etc.

Jan Brueghel the Younger, “An Allegory of War”, 1640

Paz

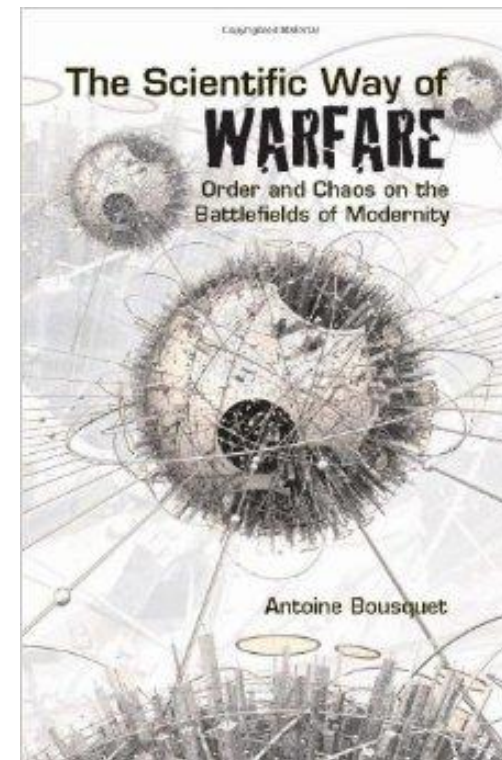
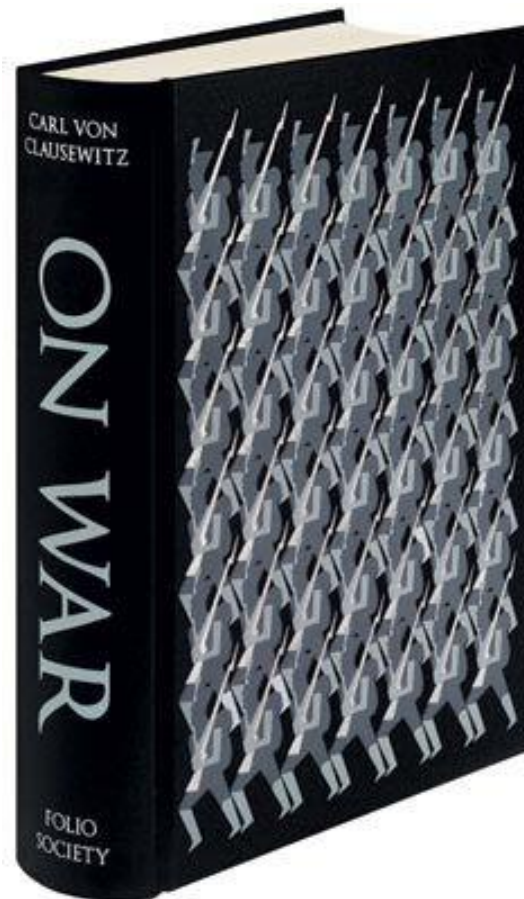
O que é a paz?

Paz: ***f*** (harmonia, ausência de guerra ou conflito, cultura?)

Situação em que as divergências são resolvidas com tolerância (convivência), sem aplicação de força

Jan Brueghel the Younger, “An Allegory of Peace”, 1640

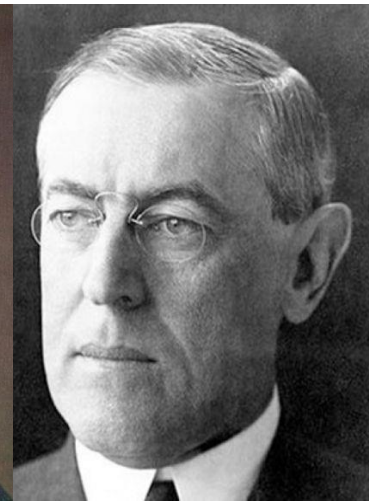
Dos conceitos às teorias

Em Teoria de Relações Internacionais

Defesa e Segurança em Teoria das Relações Internacionais:

- Um importante debate: Racionalistas vs. Idealistas
- Conceitos de poder e paz, respectivamente
- Racionalistas: Realistas (e variantes)
- Idealistas: Pluralistas, Liberais
- Outras vertentes ("Escolas"): "Welsh School", "Escola de Copenhagen", "Construtivistas", "Críticos Radicais", etc

Em Teoria das Relações Internacionais

- “Racionalistas” (ou “Realistas”): E. H. Carr (1946), Hans Morgenthau (1973) e Kenneth Waltz (1979)

- “Idealistas” (ou “Pluralistas”): Kant, Wilson (expoentes)

Poder

Os realistas tendem a ver a segurança como um derivativo do poder. Um ator com suficiente poder atinge uma posição dominante e adquire, como resultado, a sua segurança.

Já os idealistas tendem a ver a segurança como a conseqüência da paz. Uma paz duradoura proveria segurança para todos.

(Rudzit, 2005)

Conceitos de poder (em TRI)

Conceito estático (Σ capacidades – força – *hard power*)

Conceito dinâmico (influência – diplomacia – *soft power*)

Conceito híbrido (combinação ótima – *smart power*)

Conceito ampliado (poder relacional e estrutural - *capacidade* de jogar conforme as regras e defender seus interesses em um jogo pré-determinado; capacidade para establecer as regras que dão forma à estrutura segundo a própria conveniência).

Estruturas de poder

Quatro estruturas essenciais de poder (Strange 1998):

(i) Segurança

(ii) Produção

(iii) Finanças e crédito

(iv) conhecimento, ideias e crenças

TRI: segurança e defesa

Três abordagens principais sobre defesa e segurança internacional, sob uma perspectiva "Positivista":

1) "Realismo Defensivo"
2) "Defesa Coletiva"
3) "Segurança Coletiva"

Realismo Defensivo

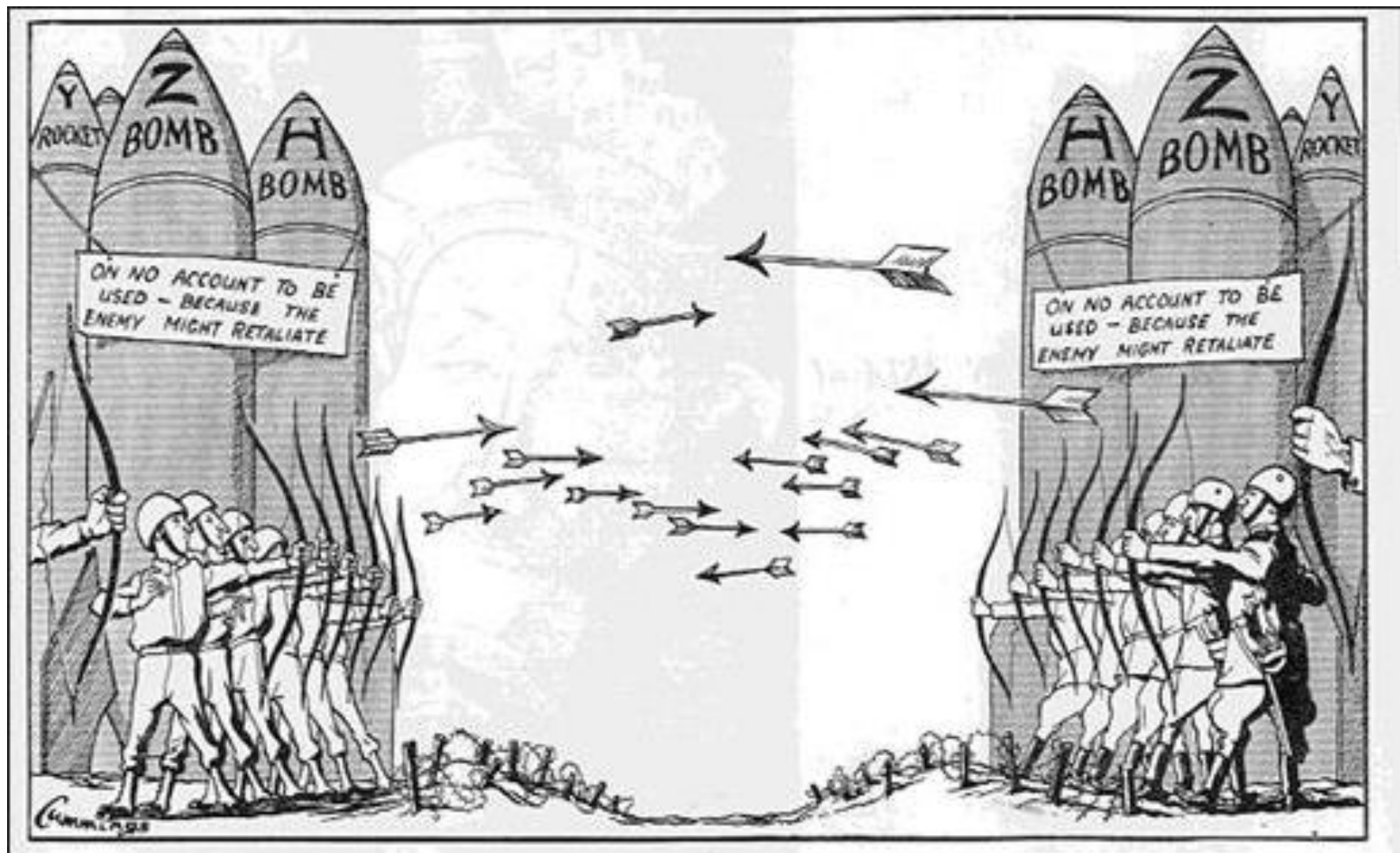
Por força da anarquia do sistema internacional, a segurança torna-se a prioridade inquestionável dos Estados.

Pode resultar no fenômeno conhecido como *dilema da segurança* (mais armas, mais insegurança dos vizinhos, mais armamento dos vizinhos, mais vulnerabilidade).

Estados normalmente adotam o expansionismo porque os seus líderes acreditam que a agressão é o único meio de manter o Estado em segurança.

Breen
SURE, BUILDING A MISSILE DEFENSE SHIELD MIGHT RUFFLE A FEW FOREIGN FEATHERS...
RUSSIA
BUT I DON'T CARE...
WE CAN'T FORGET OUR MAIN OBJECTIVE...
TO FEEL SAFER.

Realismo Defensivo

O Realismo defensivo preocupa-se com a segurança referente às agressões externas; a defesa interna é secundária; a formação de um Estado compreende imediatamente a formação de forças armadas.

Y ROCKET
Z BOMB
H BOMB
ON NO ACCOUNT TO BE USED - BECAUSE THE ENEMY MIGHT RETALIATE
H BOMB
Z BOMB
Y ROCKET
ON NO ACCOUNT TO BE USED - BECAUSE THE ENEMY MIGHT RETALIATE
Cummings

Dilema da Segurança

"*Nenhum Estado age por raiva ou orgulho, mas pelo medo causado pela percepção da ameaça do crescimento do outro. Afinal, a construção de defesas é uma resposta racional à percepção de uma ameaça*" (Nye 2003:16)

Dilema da segurança: expressão proposta por Herz (1951, 1959)

Defesa Coletiva

Fundamenta-se na identificação de um adversário comum, por parte de um grupo de Estados que compartilham um mesmo temor, mesma ameaça de ataque ou agressão externa.

0 250 500 miles
Members of NATO
Members of Warsaw Pact
Non-aligned states
Other communist states
ICELAND
NORWAY
SWEDEN
FINLAND
UNION OF SOVIET SOCIALIST REPUBLICS
ESTONIAN S.S.R.
LATVIAN S.S.R.
LITHUANIAN S.S.R.
BYELORUSSIAN (WHITE RUSSIAN) S.S.R.
UKRAINIAN S.S.R.
MOLDAVIAN S.S.R.
GEORGIAN S.S.R.
AZERBAIDZHAN S.S.R.
ARMENIAN S.S.R.
SCOTLAND
NO. IRELAND
NORTH SEA
IRELAND
UNITED KINGDOM OF GREAT BRITAIN
WALES
ENGLAND
DENMARK
BALTIC SEA
ATLANTIC OCEAN
NETHERLANDS
BELGIUM
LUX.
EAST GERMANY
WEST GERMANY
POLAND
CZECHOSLOVAKIA
FRANCE
SWITZERLAND
AUSTRIA
HUNGARY
ROMANIA
SLOVENIA
CROATIA
YUGOSLAVIA
SERBIA
BOSNIA
BULGARIA
ALBANIA
GREECE
ITALY
ADRIATIC
AEGEAN
BLACK SEA
CASPIAN SEA
SPAIN
PORTUGAL
CORSICA
BALEARIC ISLANDS
SARDINIA
MEDITERRANEAN SEA
SICILY
MALTA
CRETE
CYPRUS
TURKEY
IRAN
SYRIA
IRAQ
LEBANON
MOROCCO
ALGERIA
TUNISIA

1956

Segurança Coletiva

Vai além da identificação de um ou vários potenciais adversários; inclui o que Claude Jr. (1984) define como sendo *arranjos para a solução de controvérsias*, considerando-se os mecanismos de prevenção de guerra e de apoio mútuo em caso de conflito.

Ideia inicialmente discutida no âmbito da Liga das Nações.

Teoria da Estabilidade Hegemônica

Claude Jr. (1986) sustenta que a segurança coletiva em “sentido restrito” é inalcançável, mas a segurança coletiva em “sentido amplo” pode realizar-se sob a liderança dos E.U.A., legitimada por organizações internacionais, como a ONU.

Entretanto, o autor vê, também, a permanente necessidade de acordos de defesa bilaterais e multilaterais.

Segurança: dimensões

Buzan (1983, 1991) identifica cinco dimensões da segurança:

1) Militar
2) Política
3) Econômica
4) Social
5) Ambiental

Securitização

Buzan (1983, 1991) propõe o termo “securitização” para definir os assuntos que entram nas agendas políticas como graves ameaças à segurança. Tornam-se, assim, prioridades políticas.

Exemplos recentes: terrorismo, crises econômicas e mudança climática

Conclusão (I)

Da Ciência à Política:
a aplicação de conceitos e teorias

- Observa-se que as políticas públicas (de segurança, de defesa, *et cetera*) são, cada vez mais, são amparadas por evidências científicas – em detrimento a princípios religiosos, ideológicos ou corporativistas.

- Importância do conhecimento científico nos processos de elaboração dessas políticas públicas, de modo a evitar manipulações.

Conclusão (I)

Da Ciência à Política:
a aplicação de conceitos e teorias

- Observa-se que as políticas públicas (de segurança, de defesa, *et cetera*) são, cada vez mais, são amparadas por evidências científicas – em detrimento a princípios religiosos, ideológicos ou corporativistas.

- Importância do conhecimento científico nos processos de elaboração dessas políticas públicas, de modo a evitar manipulações.

Conclusão (I)

No campo político:

“*As questões relativas à segurança devem sempre preceder o estabelecimento de uma política de defesa. Primeiro, é preciso estabelecer as bases sobre as quais se possa assentar a segurança de uma nação e de seus cidadãos e, depois, pensar em como se defender, caso as bases sejam ameaçadas de rompimento*” (Costa, 2013).

Conclusões (II)

XI Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional
AMAN
11/08/2014

"A evolução teórica dos conceitos de Segurança e de Defesa e seus reflexos para o Brasil"

Gunther Rudzit

Prof. e Coordenador da Graduação em Relações Internacionais
Faculdades Rio Branco
Dr. Ciência Política – USP
M.A. – National Security – Georgetown University

http://www.defesa.gov.br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cedn/ix_cedn/guntherrudzitixcedn.pdf

Conclusão (III)

XIII CONGRESSO ACADÊMICO SOBRE DEFESA NACIONAL

Segurança e Defesa: uma moldura teórico-conceitual

Maj **Selma** Lúcia de Moura **Gonzales** – Profª Dra

Rio de Janeiro, 11/07/2016

http://www.defesa.gov.br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cedn/XIII_cedn/seguranca_e_defesa_uma_moldura_teorico_conceitual.pdf

Grato pela atenção!

Carlos Timo Brito
Chefe do Núcleo de Estudos do Instituto Brasileiro de Estudos em Defesa
Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (MPOG, cedido)
Doutor (PhD) em Relações Internacionais (University of Westminster)
Mestre em Justiça Criminal (London School of Economics)
Bacharel e Mestre em Relações Internacionais (Universidade de Brasília)
carlos.timo@defesa.gov.br